



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Flávio César de Araujo Santos

Mensuração de Ativo Cultural da Casa da Cultura da América Latina

Brasília, DF
2023

Flávio César de Araújo Santos

Mensuração de Ativo Cultural da Casa da Cultura da América Latina

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Fátima de Souza Freire

Linha de pesquisa:
Contabilidade para Usuário Externo

Área:
Contabilidade Pública

Brasília, DF
2023

Sm

Santos, Flávio César de Araujo
Mensuração de Ativo Cultural da Casa da Cultura da
América Latina / Flávio César de Araujo Santos; orientador
Fátima de Souza Freire. -- Brasília, 2023.
20 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Casa da Cultura da América Latina. 2. Ativo Cultural.
3. Valoração. 4. Mensuração. I. Freire, Fátima de Souza,
orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Flávio César de Araujo Santos

Mensuração de Ativo Cultural da Casa da América Latina

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Profa. Fátima de Souza Freire
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2023

Dedicatória

Dedico esse trabalho aos meus pais e minha irmã, bem como aos meus amigos. Não seria possível essa conquista sem o auxílio e o companheirismo que me deram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda trajetória que tive até aqui.

Um agradecimento especial a minha mãe Jesuclausia, ao meu pai Flávio Pereira e a minha irmã Jessica e a todas as minhas tias e tios, meus primos e agregados.

Agradeço a minha orientadora, a Professora Dra. Fátima de Souza Freire por toda contribuição a esse estudo, que foi fundamental para a superação das limitações da pesquisa inicial.

Agradeço aos Professores Dr. Christus Nobrega e Dra. Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa pelo auxílio nessa pesquisa e a contribuição de varias formas para entender e aprofundar na área de estudo.

Agradeço a todos os professores da UnB que tive contato durante a graduação, profissionais excelentes de uma das melhores Universidades do Brasil, foram essenciais para meu crescimento como estudante de ciências contábeis.

Por fim gostaria de agradecer a todos os amigos que fiz nessa caminhada pela UnB, agradeço por todo apoio e todo companheirismo do dia a dia, foi muito gratificante dividir esses momentos com vocês.

RESUMO

A Casa da Cultura da América Latina (CAL), é um órgão ligado ao Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) que tem como objetivo apoiar e divulgar manifestações artísticas e culturais na UnB. Desse modo, a CAL vem possuindo um acervo com diversas obras de artistas nacionais e estrangeiros. Dentre tantas obras se encontra uma serigrafia em papel datada de 1990 com autoria de Athos Bulcão, grande símbolo artístico da cidade de Brasília. O objetivo do trabalho foi mensurar o valor de mercado de obras de arte da obra de Athos Bulcão “Serigrafia sobre papel” e demonstrar a importância de mensuração dos demais ativos culturais da CAL. A pesquisa é classificada como quantitativa e qualitativa, com dados extraídos dos mercados de artes nacionais e do livro Acervo da Casa da Cultura da América Latina. Inicialmente foi realizada uma reunião no dia 09/01/2023 com dois professores doutores em arte na Universidade de Brasília para obter informações de como são precificadas as obras de arte, sendo sugerido obter dados de casas de leilões e feiras que comercializavam ativos semelhantes. Para encontrar o valor da peça de análise, buscou-se o preço médio de obras semelhantes no mercado de artes, servido de base para o registro e a evidenciação nas demonstrações contábeis da UnB. Constata-se que uma das dificuldades na mensuração dos ativos está relacionada à existência de uma variação de preços de obras que possam ser base para encontrar um valor justo, devido as características das obras e aos diversos meios vendas. A falta de informações disponíveis em banco de dados públicos dificulta a apuração de um valor apropriado para obras de artes, exigindo principalmente a opinião de especialistas na área. Sugere-se para as futuras pesquisas o reconhecimento, aperfeiçoamento dos métodos de mensuração para os diversos tipos de ativos culturais da CAL, refletindo o real valor a ser evidenciado nas demonstrações contábeis da UnB.

Palavras-chaves: Ativos Culturais; Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação Contábil; Casa da Cultura da América Latina.

ABSTRACT

The Casa da Cultura da América Latina (CAL) is an agency linked to the Deanship of Extension of the University of Brasília (UnB) whose objective is to support and disseminate artistic and cultural manifestations at UnB. Thus, CAL has a collection with several works by national and foreign artists. Among so many works is a serigraphy on paper dated 1990 by Athos Bulcão, a great artistic symbol of the city of Brasília. The objective of the work was to measure the market value of the author's works of art and demonstrate the importance of measuring the cultural assets belonging to CAL. The research is classified as a quantitative and qualitative , with data extracted from the national arts markets and from the book *Acervo da Casa da Cultura de América Latina*. Initially, a meeting was held on 01/09/2023 with two PhD professors in art at the University of Brasília to obtain information on how works of art are priced, and it was suggested to obtain data from auction houses and fairs that sold similar assets. To find the value of the piece under analysis, the average price of similar works on the art market was sought, serving as the basis for registration and disclosure in the financial statements of UnB. It appears that one of the difficulties in measuring assets is related to the existence of a variation in prices of works that can be the basis for finding a fair value, due to the characteristics of the works and the different means of sale. The lack of information available in public databases makes it difficult to calculate an appropriate value for works of art, mainly requiring the opinion of specialists in the field. It is suggested for future research the recognition, improvement of measurement methods for the different types of cultural assets of CAL, reflecting the real value to be evidenced in the financial statements of UnB.

Keywords: Heritage Assets; Recognition, Measurement and Accounting Disclosure; House of Culture of Latin America.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado do valor médio de mercado

Tabela 2 – Resultado da quantidade de obras no acervo

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Bulcão, Athos Sem título, 1990. Serigrafia sobre papel (38 x 56 cm)

Figura 2 - Fotografias do Acervo da Casa da Cultura da América Latina, UnB

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HERITAGE ASSETS.....	13
2.1 Características.....	13
2.2 Métodos de mensuração dos <i>heritage assets</i>	14
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 A obra de Athos Bulcão.....	17
3.2 Método Valor Justo	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	27

1 INTRODUÇÃO

Os ativos das entidades refletem a consolidação do seu patrimônio, e sendo dessa forma, o seu reconhecimento e mensuração é imprescindível para uma apresentação mais fidedigna do valor econômico do patrimônio da entidade.

No entanto, existem entidades que possuem itens que são essenciais para os propósitos de suas organizações, mas não são usados para “prestar serviços ou produzir bens” e que não pretendem descartá-los ou vendê-los. Esses ativos são chamados de *heritage assets* (ativos culturais) que, em alguns casos, podem ser caracterizados como fontes de receita, gerando fluxo de caixa por meio de taxas de entradas, por exemplo, em museus e lugares históricos. Dessa forma, a contabilidade financeira e gerencial dos ativos culturais e ambientais tem um papel importante para a manutenção dos museus, universidades e galerias de artes, assim como de entidades que possuam *heritage assets*. Esses ativos demandam um sistema específico de gerenciamento, manutenção e conservação, acarretando em recursos muitas vezes públicos.

Adicionalmente, o reconhecimento, mensuração e evidenciação dos ativos culturais nos relatórios e balanços governamentais é fundamental para a tomada de decisão de diversos *stakeholders*, pois podem subsidiar uma melhor avaliação do gasto público, principalmente se o valor do ativo estiver de acordo com as necessidades da sociedade (Carvalho Júnior, Marques, & Freire, 2016). Por outro lado, a contabilidade de ativos culturais está vinculada ao tipo de métodos de valoração econômica, que podem ser divididos em valor de uso (valor de uso direto, valor de uso indireto e valor de opção) e valor de não uso ou existência. O primeiro está relacionado ao uso de determinado bem, enquanto o segundo está vinculado às vantagens intrínsecas do ativo. Logo, o valor do ativo cultural está relacionado às suas propriedades (culturais, históricas e etnográficas) ou à sua utilidade (geração de fluxo de caixa).

Dessa forma, o registro do ativo cultural no balanço patrimonial pode mudar a percepção do seu papel para a organização, quer seja exclusivamente cultural, e assim, gerando benefícios instrutivos, quer seja econômico, gerando resultados financeiros (Napier & Giovannoni, 2021). Consequentemente, as entidades tenderão a ver esses ativos como uma possível fonte de riqueza contemplando estratégias para mantê-los, vendê-los ou preservá-los.

Devido a complexidade do assunto, a Secretaria do Tesouro Nacional publicou, no ano de 2013, um parecer para as entidades públicas exigindo o registro contábil de todos os ativos patrimoniais. Entretanto, não foi tipificada as formas de mensuração dos *heritage assets* que possuem particularidades quanto a sua forma e valor histórico e cultural. Dessa forma, torna mais complexa e ampla a gama de possibilidades a serem adotadas pelas entidades públicas. Sendo assim os governos devem incluir nos balanços o valor de ativos culturais, pois ajudaria

a obter informações mais reais até facilitando em tomadas de decisões(Freire, Crisóstomo, Almeida, & Silva, 2017).

No que se refere à portaria Secretaria do Tesouro Nacional no 634, de 19 de novembro de 2013, todos os órgãos públicos deveriam adotar procedimentos contábeis patrimoniais conforme definidos no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP, e seguir a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica do Setor Público (NBC- TSP 07), relativos ao reconhecimento, mensuração e evidenciação dos ativos imobilizados, incluindo aí os ativos culturais. No MCASP, os bens do patrimônio cultural das entidades públicas, quando reconhecidos e evidenciados, deverão ser registrados no imobilizado dos balanços com valores de mercado.

Por serem ativos específicos, a STN em dezembro de 2022, por meio da Portaria 10.300, de 1º de dezembro de 2022, suspendeu o prazo para implantação do procedimento contábil patrimonial de reconhecimento, mensuração e evidenciação dos bens do patrimônio cultural que constava no Anexo da Portaria n. 548/2015. Esse último travava do Plano de Implantação dos Procedimentos Contábeis Patrimoniais (PIPCP), estabelecendo prazos-limite obrigatórios a todos os Entes da federação para a adoção dos procedimentos contábeis patrimoniais.

Embora existam varias formas de mensurar os ativos culturais como, por exemplo, por meio do método do custo de reposição, custo histórico, *fair value* e valor de uso (Barton, 2005), não se tem um consenso em relação ao método de valoração do *heritage assets*. Em alguns casos, o método do valor justo pode ser uma saída para a contabilidade. Conforme o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) n. 46 o valor justo é uma mensuração baseada em cenários adequados de mercado, pela estimação do preço de uma negociação, não forçada para vender o ativo ou para transferir o passivo entre participantes. Nesse caso, pesquisa de mercado desses itens em ativos semelhantes é necessário para um melhor reconhecimento.

O objetivo do trabalho consiste em contribuir para o debate sobre os bens patrimoniais, examinando como a contabilização de uma obra de Athos bulcão, pintor, escultor e desenhista, datada de 1990, pode contribuir na perspectiva contábil de ativos semelhantes. A obra está localizada na Casa da Cultura da América Latina (CAL) localizada em uma das dependências da Universidade de Brasília. Tendo em vista que o tema é ainda pouco estudado, mas que no qual as atuais discussões passam a ser cada vez mais mencionadas, este estudo de caso serve como um ponto de partida para a contabilização de ativos culturais do acervo da CAL, apresentando os benefícios e as dificuldades da materialização de seus valores em demonstrativos contábeis.

Este trabalho está dividido em cinco seções. A próxima seção é uma amostra conceitual das referências teóricas do presente trabalho. A terceira carrega os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e as formulas adotadas para a mensuração da obra em questão. A quarta traz os dados catalogados na pesquisa com o resultado encontrado e as dificuldades do trabalho. Por fim, a conclusão do estudo com as expectativas futuras.

2 HERITAGE ASSETS

2.1 Características

Conceitualmente os ativos estão interligados a ideia de geração de benefícios, sejam eles econômicos ou financeiros, para que assim possam produzir um efeito positivo na empresa (Tavares, Golçalves, & Niyama, 2011). Os ativos são direitos ou benefícios econômicos futuros controlados por uma entidade, como resultado de eventos ou transações passadas que, por sua vez, acarretam em geração de caixa. Todavia, isso não se aplica aos *heritage assets* (ativos culturais), pois não há como adotar um tratamento contábil em ativos hereditários que não podem ser reproduzidos ou substituídos ou negociados (Martins et al., 2014).

Segundo o *Accounting Standards Board* (ASB) (2009), os ativos culturais, denominados *heritage assets*, têm qualidades históricas, artísticas, científicas, tecnológicas, geofísicas ou ambientais, e são mantidos principalmente por sua contribuição para o conhecimento e cultura. Esses ativos têm grande importância para o desenvolvimento econômico de regiões e dos negócios, tendo em vista que atraem turistas e clientes que buscam obter uma diversidade de atividades (Carvalho Júnior et al., 2016).

Conforme Freire et al. (2021), há vários tipos de *heritage assets*, sendo eles: monumentos, obras de arte, espaços públicos, recursos naturais, sítios arqueológicos e a própria cultura, podendo ser classificados em tangíveis (tratados na IPSAS 17 Propriedades, Instalações e Equipamentos) - e intangíveis (tratados na IPSAS 31 - Ativos Intangíveis).

Para a UNESCO, em 1972 classificou os ativos culturais em dois: (i) Patrimônio cultural que é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico; (ii) Patrimônio natural que significa as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçados.

Esses objetos, sítios e recursos naturais, são de valor universal excepcional do ponto de vista da história, arte, ciência, estética, etnologia, antropologia, conservação ou beleza natural.

Responsável por uma das primeiras definições a cerca dos *heritage assets*, Mautz (1981) sugeriu que classificassem esses bens como passivos, já que consomem fluxos de caixa ao invés de gera-los. Já Harvey (2007) conceitua os *heritage assets* como sendo ativos culturais, intangíveis ou tangíveis, que pertencem a instituições públicas, privadas, igrejas e governos que tenham grande valor histórico, artístico, científico e cultural. Esses ativos têm uma importância ímpar para determinado povo ou sociedade, podendo ser representados por diversos tipos de bens como: monumentos, pontos turísticos, áreas e bibliotecas entre outros (Tavares et al., 2010).

Conforme (Barton, 2000), os *heritage assets* possuem as seguintes características: (i) não têm finalidade de gerar ganhos financeiros; (ii) os tributos e/ou doações são as fontes de financiamento; (iii) as taxas cobradas para conhecimento, quando são realizadas, contribuem para a manutenção desses bens; (iv) em razão de seus atributos especiais, são mantidos para as gerações presentes e futuras; (v) não estão disponíveis para venda; (vi) os benefícios causados pelos bens são para o público e não para a entidade gestora; (vii) o público é atraído pelos valores promocionais e pelo acesso livre ou entradas de valores baixos. Como os ativos possuem características bem particulares, uma boa parte é irremovível do seu local de criação, uma vez que isso pode acarretar em perda de valor, e o local de sua criação também carrega um valor histórico-cultural (Aversano & Ferrone, 2012).

2.2 Métodos de mensuração dos *heritage assets*

Um dos grandes problemas, relacionado aos *heritage assets*, diz respeito ao método de mensuração econômica, uma vez que, conforme Larson (1969), a medição é apenas uma aproximação de valores, pois o valor objetivamente exato é difícil de ser estimado, já que a maioria das pesquisas sobre valor aponta aquela baseada em preço de mercado. A complexidade em si do tipo de *heritage assets* é refletida na aplicabilidade dos princípios contábeis, uma vez que o ativo está eminentemente destinado aos benefícios sociais ao invés de financeiros (Freire, Cavalcante, & Leite Filho, 2017). Cabe ressaltar que a escolha do método de avaliação deve ser feita de acordo com cada singularidade do ativo, sendo necessário um tratamento especial para que sejam devidamente, reconhecidos, registrados e evidenciados (Freire, Lima, Baumgarten, & Issifou, 2014).

Porter (2004) traz duas possíveis causas para os problemas de mensuração de bens culturais, e/ou ambientais, sendo elas: (i) a falta de registros adequados que permitam a estimação do valor do bem com base nos custos incorridos; (ii) a falta de mercado ativo que expresse o valor em termos reais.

O valor pode abranger vários contextos, trazendo diferentes perspectivas a cerca de seu conceito. Representado pela sua importância, princípios de uma coisa ou de um objeto de interesse, o valor passa a ser uma declaração das premissas fundamentais de uma avaliação (Forbes, 2021). Isso ocorre porque o *heritage assets* é um verdadeiro demonstrativo da cultura, além do valor econômico há também outros valores, repletos de conceitos subjetivos que dependem dos interesses culturais e históricos de uma sociedade, o que aumenta a complexidade sobre estimativa de valores.

Para Throsby, Zednik, & Araña, (2021), enquanto o valor econômico, expressado em termos monetários, pode ser medido pelo valor de uso direto ou a disposição a pagar (demanda do não uso), o valor cultural é caracterizado pela multidimensionalidade intrínseca do bem. O valor econômico passa a ser inerente ao ativo permitindo a contabilização de valores em razão dos benefícios retornáveis, ao passo que no valor cultural, para ser operacionalizado, deve ser feita uma desconstrução, observando as propriedades individuais do bem.

Ellwood e Greenwood (2016) relatam que uma vez incluído apenas o valor econômico na mensuração de um bem, a informação passa a ser irrelevante e possivelmente prejudicial, embora a determinação quântica sugere que quanto maior a precisão com o que se mensura o valor econômico, menor fica a nitidez do valor cultural, e vice-versa.

No Brasil, os ativos imobilizados, segundo o IPC 12 (Instruções de Procedimentos Contábeis) estabelecida pela NBC (Normas Brasileiras de Contabilidade) devem ser mensurados pelo seu valor de custo. Outrora, se a sua aquisição foi feita por meio de transação sem contraprestação, deve ser mensurado o valor justo pela data da aquisição.

O valor justo representa o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração (CPC 46). Custo é o montante de caixa ou equivalente de caixa pago ou o valor justo de qualquer outro recurso dado para adquirir um ativo na data da sua aquisição ou construção, ou ainda, se for o caso, o valor atribuído ao ativo quando inicialmente reconhecido de acordo com as disposições específicas de outros pronunciamentos (CPC 27) .

Sendo uma mensuração baseada em mercado e não uma mensuração específica da entidade, o Valor Justo também conhecido como *Fair Value* traz consigo um objetivo que é: estimar o preço pelo qual uma transação não tenha sido forçada para vender um ativo ou para transferir um passivo, ocorrendo com participantes de mercado sob condições correntes de mercado (CPC 46). Já no valor de mercado, as condições de compra e venda são determinadas pelo mercado em que os itens estão inseridos, de tal forma que passam a ser mensurados, usando como base preços já antes pré-estabelecidos.

Desse modo, cabe ressaltar que a utilização do *fair value* depende do valor de mercado, uma vez que a condições de transação, sem a utilização do valor de mercado, resultaria em uma anormalidade no decorrer da transação. Todavia cabe ressaltar que não é possível um “Valor de Mercado Justo”, ou seja, um valor que compradores e vendedores experientes estão dispostos a negociar pelo ativo, em razão da natureza social dos ativos atrelada a sua importância histórica (Barton, 2005).

Conforme Freire et al (2021), o julgamento por especialistas é uma das técnicas utilizadas para fornecer um valor apropriado às obras de arte. Os autores ainda apresentam alguns locais possíveis de obter valores de obras de arte subsidiando as pesquisas comparativas para estes ativos, como a *Artprice*, *Askart*, *Artnet*, *Gordon's Photography Prices*, *Gordon's Print Prices & Lawrence's Dealer Print Prices*, *Lawrence's Print Preços*, *Invaluable*, Galeria de Gravura, Bolsa de Arte, Catálogo das Arte e o Escritório de Arte.

Com vistas a cumprir o que está sendo previsto no MCASP, e nos seguintes regramentos Portaria no 548, de 24 de setembro de 2015, Portaria STN no 634, de 19 de novembro de 2013, os quais definiram os procedimentos contábeis patrimoniais, e na Norma Brasileira de Contabilidade Técnica do Setor Público (NBC-TSP 07), a seguir será realizado um estudo de caso com um ativo cultural da CAL da Universidade de Brasília.

A Casa da Cultura da América Latina (CAL) da Universidade de Brasília (UnB) fica localizada em Brasília – Distrito Federal, no Setor Comercial Sul (SCS), e foi criada em 1987, com o objetivo de propiciar e difundir arte e a cultura da americana latina, possibilitando a preservação do patrimônio cultural de Brasília. A CAL realiza exposições de artistas nacionais, abriga projetos de extensão como Sarau e de atividades de cinema. No seu espaço é possível promover danças, músicas e teatro, assim como é aberto para estudos e pesquisas em sua biblioteca e acervo artístico (Marques & Conceição, 2020).

3 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos envolvidos no desenvolvimento da pesquisa são tratados nesta seção, sobre a classificação dos problemas, métodos de análise e procedimentos de pesquisa. Trata-se de um trabalho empírico com um olhar arguidor sobre o tema em prol do academicismo. Buscou-se mensurar um quadro em serigrafia de Athos Bulcão, localizado na Casa da Cultura da América Latina (CAL). O método de análise selecionado foi o quantitativo, com o uso de valoração com base em ativos já dispostos no mercado. A seguir, serão apresentadas as informações sobre o objeto de estudo: Quadro de Athos Bulcão, assim como os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3.1 A Obra de Athos Bulcão

Athos Bulcão, que foi assistente de Portinari, se destaca como sendo um artista plural, nascido no Rio de Janeiro, foi considerado como um dos principais artistas estabelecidos em Brasília. De azulejos geométricos e coloridos aos quadros pintados, fotomontagens e outros materiais, Athos Bulcão foi um artista que teve suas obras atreladas ao Distrito Federal e que deu identidade a muitos locais da capital do Brasil em conjunto com Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Por essa diversidade de campos de trabalho, o entendimento de sua obra requer a consciência das múltiplas faces de sua trajetória (Silva, 2013). Dessa forma, como amigo de Carlos Scliar, Enrico Bianco e Roberto Burle Marx, Athos Bulcão é reconhecido mundialmente por suas obras estar em grande parte em lugares diversificados, consagrada ao público em geral como, por exemplo, hospitais, órgãos públicos, escolas e aeroportos. Seu legado trouxe para Brasília uma identidade estética modernista, o que ajudou a cidade torna-se, pela Unesco, Patrimônio Mundial (Iphan, 2018).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Distrito Federal (Iphan-DF) em parceria com a Fundação Athos Bulcão (FUNDATHOS) desenvolveu um Inventário Nacional dos Bens Móveis e Integrados (INBMI) do grupo de obras pertencentes a Athos Bulcão em Brasília, abrangendo a datação de 1957 até 2007 e, assim, mostrando a grandiosidade e variedade do artista. Em 2018, o Iphan publicou o livro “Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília”. O inventário é composto por fases, sendo elas: (i) período de 1957-1960 que representa os azulejos situados na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Palácio do Alvorada, Brasília Palace Hotel, Capela Nossa Senhora da Conceição, Congresso Nacional e Lago Norte Residencial; (ii) período de 1961-1970 que representa os azulejos encontrados no Lago Sul Residencial, Edifício Petrobras, Escola Classe SQN, Jardim de Infância SQS, sede da concessionária Disbrave, Palácio do Itamaraty, Teatro Nacional Claudio Santoro, SQN 107

Blocos EFI, Torre de TV, Ministério das Relações Exteriores, Supremo Tribunal Federal, Catedral Metropolitana de Brasília e Quartel General do Exército; (iii) período entre 1971-1980 que compreende diversos painéis localizados, por exemplo, na Câmara dos Deputados, Conjunto Nacional de Brasília, Palácio Jaburu e Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação; (iv) período de 1981-1990 que congrega os painéis de azulejos localizados entre outros, no Banco do Brasil, Câmara dos Deputados e Mercado das Flores, (v) período 1991-2000 representado por painéis de azulejos no Banco do Brasil, Emater DF/Secretaria de Saúde, Legião da Boa Vontade e Campus Universitário Darcy Ribeiro; (vi) período de 2001 a 2007 composto por azulejos inseridos também em diversos locais, tais como Aeroporto de Brasília, Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde.

Cabe ressaltar que quanto maior valor cultural tiver o elemento patrimonial aos olhos da população, mais fiável será a decisão de preservá-lo (Mkadem, Zakriti, & Nieuwenhuysen, 2018). Dessa forma, é fato realizar a valoração da obra de Athos Bulcão não só para registros nos demonstrativos contábeis da UnB, mas também para a manutenção da história de Brasília.

Dentre as diversas obras do artista, pertence a CAL, retratado no livro “Acervo da Casa da Cultura da América Latina” (ver Figura 1), há um quadro feito por Athos Bulcão a partir da técnica de serigrafia em papel, datado de 1990, recebido através de doação para o “Seminário indignação maior que o medo, violência não!”.

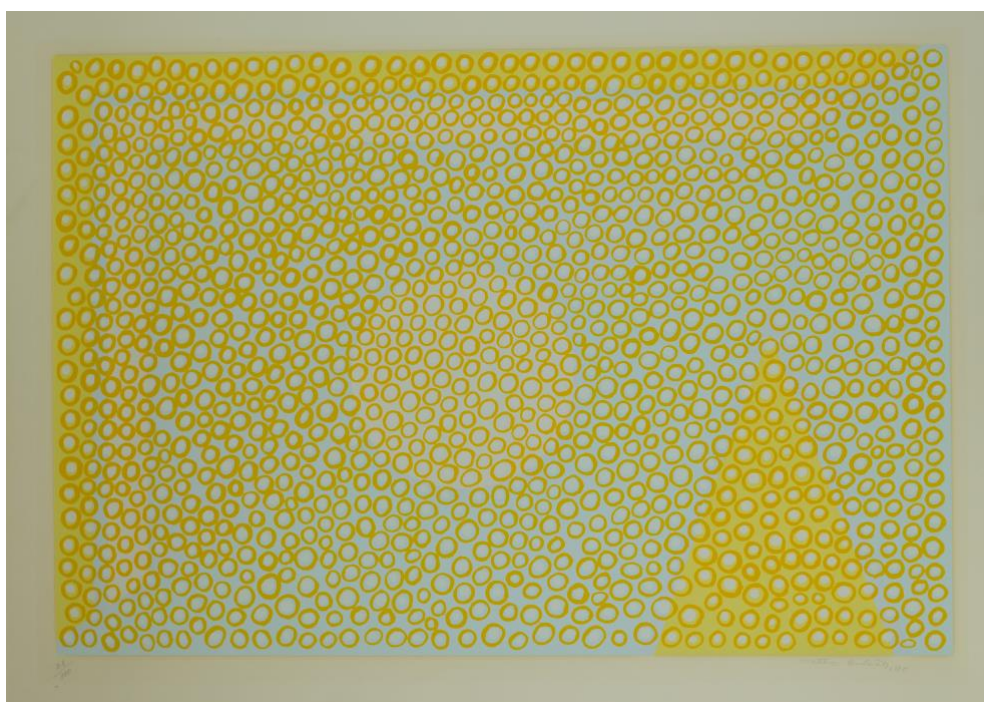


Figura 1- Bulcão, Athos Sem título, 1990. Serigrafia sobre papel (38 x 56 cm)

Fonte: Fotografia cedida pela CAL

O evento impulsionou o acervo artístico e passou a contar com obras de outros artistas e figuras renomadas, como Abdias Nascimento, Douglas Marques Sá e Oscar Niemeyer. A Figura 1 apresenta a Serigrafia sobre papel de Athos Bulcão. Esse ativo será objeto do presente estudo de mensuração de ativos culturais.

3.2 Método Valor Justo

A fim de mensurar o ativo cultural de Athos Bulcão, buscou-se, em janeiro de 2023, no mercado, obras de arte de autores que já são comumente comercializados em feiras e galerias. Entretanto, cabe-se ressaltar que tais mercados são privados e não encapsularão os benefícios sociais da obra de Bulcão, mas somente os benefícios econômicos que se esperam ser usufruídos pelo comprador (Barton, 2000). Para a obtenção do valor justo, seria de suma importância a inclusão também dos benefícios sociais e obter o valor final do ativo. Sabe-se que a maioria dos ativos de entidades, museus, universidades e galerias de artes públicas não pode ser vendida em virtude de seu estatuto.

Outra forma de valoração ocorre por meio de profissionais conhecedores do *métier*, especialistas ou curadores, que empregam valores sobre a obra em caso de seguro de transporte ou perda. Desta forma, para a execução do trabalho, foi realizada uma reunião no dia 09/01/2023, com dois professores da área de artes da Universidade de Brasília, prof. Dr. Christus Nobrega e profa. Dra. Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa que explanaram acerca do processo de valoração dos ativos culturais. A reunião foi gravada no sistema microsoft teams, tendo duração de 48 minutos, com perguntas abertas e livres. As principais recomendações quanto ao estudo de mensuração de obras de arte foram observar as seguintes ocorrências: (i) Manutenção da obra. O que faz uma obra estar no acervo de um museu? (ii) Simbologia. Qual é o impacto simbólico e histórico do bem? (iii) Confiabilidade. Que instituição estaria subsidiando o valor da obra? Isto ocorre porque a idoneidade da instituição pode ter influência no valor do ativo cultural; (iv) Ciclo da obra. Há um ciclo de linguagem que aumenta ou diminui com o tempo e que pode influenciar o valor do artista.

Segundo o prof. Christus, a criação de um método para obter o valor do ativo parece ser abstrata, já que é um mercado bastante especulativo, o que parece gerar uma métrica quase utópica. Isto ocorre porque o especulador compra de autores iniciantes e depois vendem as obras em outra época. Outro aspecto diz respeito ao tipo de técnica empregada pelo artista como, por exemplo, a pintura que normalmente tem um valor maior do que a fotografia, ademais o valor do ativo pode se estacionar com o tempo. Logo, faz parte do jogo do mercado que as informações sobre preços dos ativos não estejam explícitas aos compradores, outrossim,

pode existir variação grande entre series das obras, e a técnica de reprodução pode a qualquer momento ser capaz de (des)valorizar o ativo (ex.: serigrafia e fotografia são menos valorizadas).

Christus continua ainda informando que a formação do preço de uma obra de arte depende de um conjunto de fatores, tais como: (i) Sobre o autor. O artista ainda está vivo, conhecido ou desconhecido? Quem fez o trabalho? Por que o autor é importante? Como as obras vêm sendo conhecidas e reconhecidas no tempo? (ii) Legitimidade do autor no meio artístico. O valor das obras do artista dependerá do *konw how* da instituição que comercializa no mercado; (iii) Proprietário. O possuidor da obra é um investidor ou colecionador? (iv) Negócio. Se o ativo é comercializado por importantes museus consagrados nacionalmente ou internacionalmente; (v) Acervo. Se fazer parte do patrimônio de colecionadores ou museus; (vi) Pauta. Que fato é relatado na como, como histórico do autor, estética, técnica utilizada, economia, natureza e linguagem? (vii) Engenharia por trás do artista. Se estão em galerias e exposições; (viii) Preservação do bem; (ix) Seletividade. Quais são os critérios de vendas das obras? Neste mercado, determinadas obras de arte não se são comercializadas para qualquer pessoa; (x) Especulações. Os contratos de compra e venda definem prazo de revenda para que não sejam inflacionados ou deflacionados os preços dos ativos; (xi) Valor histórico. Se a obra é um objeto raro, único, cerimonial e exclusivo; (xii) Tamanho. Em alguns casos, o preço de quadros é comercializado por metro quadrado; (xiii) Relevância do projeto da obra; (xiv) Número de tiragem. Por exemplo, a técnica de reprodução, como serigrafia e fotografia, tenderá a ter um menor valor.

Enfim, os professores sugerem que, para iniciar a valoração das obras de arte da CAL, deve-se utilizar informações das casas de leilões e feiras de arte, que servirão de *benchmarking* dos ativos semelhantes, pois carregam elementos dos valores de mercado.

Nesse estudo, utilizou-se a média dos preços das obras similares a de Athos Bulcão encontradas na Galeria de Arte Oto Reifschneider, Galeria LAART e ARTRIO. A Galeria de Arte Oto Reifschneider, localizada em Brasília, há mais de 15 anos, promove trabalho de artistas e realiza exposições, abrigando ainda uma biblioteca em arte brasileira, realizando também perícia e avaliação de obras de arte, antiguidades e obras raras, avaliação e intermediação de acervos e espólios, tendo ainda consultorias diversas sobre o mercado de arte (<https://artegaleria.com.br/>). A Galeria LAART, com mais de 40 anos de atuação, comercializa gravuras de tiragem limitada de artistas da arte brasileira e latino-americana (<https://laart.art.br/>). A ARTRIO, localizada no Rio de Janeiro, é especializada em artes visuais e promove feiras, publicações sobre arte, palestras, intervenções urbanas e exposições (<https://artrio.com/agenda-cultural>).

Para encontrar um valor justo da obra de Athos Bulcão, buscou-se os valores de seis serigrafias pesquisadas nos sítios das três galerias, dando uma média pela seguinte fórmula:

$$\bar{X} = \frac{\sum x_1}{n}$$

Onde $\bar{X}$ é a média dada por $\sum x_1$, que é o somatório do valor das obras encontradas sendo dividido em n , que é o numero de peças encontradas com as características necessárias para a mensuração.

Justifica-se ainda a escolha das três galerias porque, na pesquisa de mercado as obras encontradas em seus sítios servem para comparação, estando disponíveis para consulta. Outros locais, como museus privados, requerem uma assinatura ou o pagamento de uma taxa para ter os dados de seus ativos com valores e características. No que se refere a localidade da galerias do presente estudo, todas estão no âmbito nacional, fazendo assim a precificação em reais.

Adicionalmente, foi verificado o número de ativos abordados no livro *Acervo da Casa da Cultura da América Latina* e que deverão ser objeto de reconhecimento, mensuração e evidenciação nos demonstrativos contábeis da UnB. O Livro *Acervo da Casa da Cultura da América Latina* foi organizado por Ebnézer Maurílio Nogueira da Silva e Anelise Ferreira, publicado pela Editora Universidade de Brasília, Decanato de Extensão, ano de 2016, estando disponível no *site* da CAL, e contém 264 páginas com fotografias e informações dos ativos. As obras estão classificadas por: Coleção Inicial, Coleção Galvão, Coleção CNRC, Coleção Chocó, Coleção de Arte, Coleção Stella Maris e Coleção Marília Rodrigues. O número de 2244 ativos reflete o tamanho e a importância desse acervo para a sociedade. Os autores das obras localizadas na CAL são variados entre nacionais e internacionais, sendo todos os ativos oriundos de doações direta dos artistas, ou obtidas de doações ocorridas em exposições efetuadas por diversos museus. Neste trabalho, detalha-se o percentual de obras por coleção caracterizando as coleções que refletem a maior parte do acervo. Entretanto, isso não significa que elas são as coleções mais raras ou com maior grau de valor cultural e histórico.

A seguir, serão apresentados os principais achados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os principais valores das três galerias. Observa-se que a Galeria de Arte Oto Reifschneider apresentou um maior número de ativos a venda e permitindo a realização de um *benchmarking* com a obra de Bulcão, totalizando em 4 das 6 obras pesquisadas. Em seguida, localizou-se na LAART e ARTRIO uma serigrafia cada. As obras estão descritas pelo método artístico impresso, contendo assinatura do artista, tamanho e nomeação. Parte-se da premissa que todas as obras possuem em sua composição materiais idênticos ou similares, fazendo com que não seja relevante a caracterização dos materiais utilizados.

Tabela 1: Resultado do valor médio de mercado

Obras	Galeria	Preço de Mercado
Serigrafia, com assinatura do artista. [40 x 60 cm]	Galeria de Arte Oto Reifschneider	R\$ 5.400,00
Serigrafia, “Itamaraty” - 1968 [72X 90cm]	Galeria LAART	R\$ 9.000,00
Acrílica sobre tela, - 1991 [100 × 100 × cm]	ARTRIO	R\$ 49.000,00
Serigrafia, “Ventania II” [50,3 x 72 cm]	Galeria de Arte Oto Reifschneider	R\$ 5.400,00
Serigrafia, “Onda” [50,4 x 72 cm]	Galeria de Arte Oto Reifschneider	R\$ 5.400,00
Desenho [38 x 47 cm]	Galeria de Arte Oto Reifschneider	R\$ 8.400,00
Valor médio	$\bar{X} =$	R\$ 13.766,67

Fonte: Dados da pesquisa

Os mercados de arte, pesquisados neste trabalho, operam com dois sistemas de comercialização de seus bens: (i) precificado, onde os ativos já foram mensurados; (ii) leilão onde o bem iniciará com um valor e será vendido por aquele que desembolsar o maior lance. Entretanto, para todos os ativos, as galerias utilizam o recurso *online*, sendo que alguns também possuem localidade física para exposição e averiguação das obras. Os mercados digitais abrangem não somente o comércio nacional, mas também internacional. Sendo assim, tanto a venda direta quanto a venda por meio de leilões, os preços dos ativos ficam expostos nos sítios das galerias.

As variáveis vistas na pesquisa que influenciam o valor de uma obra são: o tipo, o grau de conservação, o estilo artístico impresso e onde está sendo exposta. A própria forma de

exibição diferencia os preços, uma vez que leilões tendem a aumentar o valor da obra e tendo em vista que há uma disputa entre compradores para sua aquisição.

Variáveis que por sua vez não têm um grau de importância mensurável são: o tamanho da obra, se ela possui nome e a composição do material. Embora as condições da obra sejam importantes nesse meio, as características da obra têm uma relevância menor quanto ao conteúdo que ela carrega, do que o próprio material utilizado.

Conforme a Tabela 1, a média do valor exposto das obras chegou a R\$ 13.766,67. O principal causador do aumento da média de preço foi a obra em Acrílico sobre tela (R\$ 49.000,00). Porém, caso sejam utilizadas as Serigrafias como parâmetro contábil, o valor médio ficará em R\$ 6.300,00, demonstrando ser um valor aparentemente aquém das obras de Bulcão.

Um fator limitante da pesquisa foi a escassez de obras já valoradas no mercado e a seletividade de lugares. Tal aspecto já era esperado tendo em vista que as principais obras de Athos Bulcão são de caráter permanente em edifícios e de acesso público.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de obras em posse da CAL que foram registradas no livro de seu acervo (Figura 2) e suas oito coleções artísticas, dentre elas há obras de artes oriundas de artesanato ou impressões sobre papel.



Figura 2 - Fotografias do Acervo da Casa da Cultura da América Latina, UnB

Fonte:

https://unbbr-my.sharepoint.com/personal/sammuel_unb_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fsammuel%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FACervo%20Digital%20Cal%2FCat%C3%A1lo

go%5Facervo%5Fdigital%2Epdf&parent=%2Fpersonal%2Fsammuel%5Funb%5Fbr%2FDocuments%2FAcervo%20Digital%20Cal&ga=1

Conforme a Tabela 2, o percentual de ativos por coleção mostra que a maior parte do acervo se concentra na coleção de arte com 21% das obras da CAL, mesma coleção na qual se encontra a serigrafia em papel de Athos Bulcão. Logo em seguida, vem a coleção Marília Rodrigues com 20% do total. Verifica-se a coleção Etnográfica Brasil como sendo a menor do acervo, fazendo parte de 3% das obras da CAL.

Tabela 2: Número de Ativos no Acervo da CAL

Acervo	Tipos de obras	Quantidade de obras	Percentual de obras por coleção
Coleção Inicial	artesanato	150	7%
Coleção Etnográfica Brasil	artesanato	69	3%
Coleção Galvão	artesanato	347	15%
Coleção Etnográfica do CNRC	artesanato	315	14%
Coleção Chocó	artesanato	163	7%
Coleção de Arte	arte sobre papel	458	21%
Coleção de Stella Maris	arte sobre papel	290	13%
Coleção Marília Rodrigues	arte sobre papel	452	20%
Total		2244	100%

Fonte: Livro Acervo da Casa da Cultura da América Latina

As obras se destacam como sendo de dois tipos; Artesanato (adornos, cestos de palha, vasos, estatuetas, bastões, colagens, etc.) e artes sobre papel (pinturas, serigrafias, fotos, etc.). Logo, ao analisar tais dados, pode-se constatar que o acervo possui um número similar de obras das duas vertentes, sendo 53,5% obras sobre papel e 46,5% artesanatos. Isso, no sentido de valoração, demonstra a multiplicidade na variedade de ativos e a complexidade na valoração e mensuração. Contudo, cabe ressaltar que a forma de exposição de ativos artesanais requer mais espaço em comparação a ativos sobre papeis, o que poderia ser outro caminho a ser pesquisado.

Esse estudo analisou uma ativo do acervo da CAL pertencente aos bens culturais da UnB. Aspectos que dificultaram a coleta de dados sobre esses ativos culturais foi a falta de informações de outros ativos similares que estivessem disponíveis no mercado, bem como detalhes singulares sobre os ativos como, condições, seletividade, histórico do autor e outros que foram apontados pelos professores Christus e Hofmann.

Observou-se que na CAL, a divulgação e registro do acervo já vem sendo realizada, devido ao projeto Tainacan, parceria do Laboratório de Políticas Públicas Participativas do MediaLab/UFG com o Ministério da Cultura e o Instituto Brasileiro de Museus que permite a disponibilização e organização de acervos em meio digital. O objetivo do projeto é a inserção

em base de dados de todo o acervo e da documentação museológica, seguindo os devidos padrões.

Constata-se que mensuração de ativos culturais exige um mecanismo especial que vai além de métodos de valoração aplicados nos demais ativos existentes das empresas. Os ativos culturais não sofrem depreciação, por exemplo, aumentando muitas vezes o seu valor com o tempo. Para a valoração de obras de arte, é necessária a criação de metodologia com base nas opiniões de especialistas de mercados específicos, como aquelas adotados em galerias e museus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, verificou-se que há diversos ativos culturais existentes, como monumentos, obras de artes, recursos naturais e sítios arqueológicos, exigindo um estudo específico sobre sua natureza e característica que permita a elaboração de uma metodologia que subsidie a obtenção de um valor econômico.

Foi apresentado o método de valor de mercado justo como meio para valoração de ativos culturais, tendo como estudo de caso, um quadro em serigrafia de Athos Bulcão, pertencente à Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília. Buscou-se fornecer meios para que, gestores públicos detentores de ativos culturais, tenham uma metodologia de reconhecimento, mensuração e evidenciação uteis à contabilidade financeira e adequadas aos registros nos demonstrativos contábeis. Constatou-se que para ativos “obras de arte” as informações em feiras e galerias parecem ser um caminho para obtenção do valor justo.

No caso específico da Serigrafia de Athos Bulcão, a partir de dados obtidos de 3 galerias, a média dos valores encontrados de seis obras (serigrafias e acrílico) gerou um resultado de R\$ 13.766,67. No entanto, o resultado médio das obras em serigrafia chegou a R\$ 6.300,00, o que pode ser inferior para a obra de Athos Bulcão. Neste caso, seria importante ampliar a amostra de ativos, bem como a apreciação de peritos para a obtenção de um valor sensato que pudesse ser adotado pela contabilidade. No caso dos demais ativos da CAL, sugere-se: (i) catalogação e classificação das obras (autor, condições, simbologia, material, idade, etc); (ii) geração de banco de dados que possa subsidiar a contabilidade; (iii) auxílio de especialistas para assegurar os valores dos ativos; (iv) além de valorar, evidenciar nos demonstrativos contábeis da UnB, os valores, explanando em notas explicativas a metodologia utilizada.

Sugere-se a criação de um banco de dados para ativos culturais que poderá auxiliar gestores à obtenção de valores e *benchmarking*, uma vez que o mercado é manipulado por investidores e vendedores de obras. Muitos exigem pagamento para analisar os ativos, acarretando em custos para a entidade.

A principal contribuição do presente estudo, tanto para academia quanto para a CAL, está na apresentação de uma metodologia para a valoração econômico de obra de arte, bem como na importância que é a valoração dos ativos culturais para a UnB. Além disso, a inclusão desses ativos culturais no Balanço da Universidade de Brasília traria informações mais condizentes com os princípios contábeis da prudência e oportunidade. Recomenda-se o aperfeiçoamento da metodologia para os diversos *heritage assets*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Accounting Standard board (1999). Statement of principles for financial reporting. Londres. ASB.
- Accounting Standard board (2009). Financial reporting standard 30: heritage assets. Londres. ASB.
- Accounting Standard board (2018). Financial reporting standard 102. Londres. ASB.
- Aversano, N., & Ferrone, C. (2012). The accounting problem of heritage assets. *Advanced Research in Scientific Areas*, 574–578.
- Barton, A. (2000). Accounting for public heritage facilities: assets or liabilities of the government? *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 3(2), 219–236.
- Barton, A. (2005). The conceptual arguments concerning accounting for public heritage assets: A note. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 18(3), 434–440.
- Carvalho Júnior, L. C. de, Marques, M. de M., & Freire, F. de S. (2016). Mensuração de ativos culturais: aplicação do método do custo de viagem e método de valoração contingente no Memorial Darcy Ribeiro. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(2), 394–413. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo.
- Ellwood, S., & Greenwood, M. (2016). Accounting for heritage assets: Does measuring economic value ‘kill the cat’? *Critical Perspectives on Accounting*, 38, 1–13. Academic Press.
- Forbes, S. (2021). Towards a New Valuation Model for Heritage Building Assets. *Doctoral Thesis*. University of Portsmouth. Disponível em: https://pure.port.ac.uk/ws/portalfiles/portal/26686958/Simon_Forbes_Student_No.187566_THESIS_SUBMISSION_3rd_February_2021.pdf
- Freire, A. P. F., Cavalcante, P. R. da N., & Leite Filho, P. A. M. (2017). *Pensar Contábil Heritage Asset: uma Proposta de Mensuração com Base em Critérios Encontrados na Teoria Econômica*.
- Freire, F., Crisóstomo, V., Almeida, A., & Silva, F. (2017). Valoração Econômica e Cultural de Heritage Assets: Estudo Aplicado ao Museu de Geociências da Universidade de Brasília.
- Freire, F. de S., Lima, L. R. de, Baumgarten, V. M. da R., & Issifou, M. (2021). Valor Econômico e Valores Personificados: Obras de Margaret Mee sobre a Mata Atlântica e Floresta Amazônica. In *XXIII ENGEMA*, Universidade de São Paulo.
- Harvey, Edwin R. (2007). *Políticas culturales : estudios y documentos*.

- Iphan (2018). *Inventário da obra de Athos Bulcão em Brasília*. Brasília: Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Distrito Federal.
- Larson, K. D. (1969). Implications of measurement theory on accounting concept formulation. *The Accounting Review*, 44(1), 38–47.
- Mautz, R. K. (1981). Financial reporting: should government emulate business? *Journal of Accountancy*.
- Mkadem, A. B., Zakriti, A., & Nieuwenhuysen, P. (2018). Pay or preserve: a new approach to valuing cultural heritage. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 8(1), 2–16.
- Napier, C. J., & Giovannoni, E. (2021). Accounting for heritage assets: Thomas Holloway's picture collection, 1881–2019. *British Accounting Review*, 53(2). Academic Press.
- Pronunciamento Técnico CPC 27 Ativo Imobilizado. (2009). *Comitê de Pronunciamentos Contábeis*.
- Pronunciamento Técnico CPC 46 Mensuração a Valor Justo. (2012). *Comitê de Pronunciamentos Contábeis*.
- Marques, R.C. A. & Conceição, M. H. (2020). Internacionalização do Ensino, da Pesquisa e Inovação: Estudo de caso da Universidade de Brasília (UnB). *Cadernos de Prospecção*, 13(1): 66-77.
- Martins, O. S., Araújo, A.M.H.B., Lima, D. V, & Niyama, J. K., (2014). Uma discussão conceitual sobre o tratamento contábil dos heritage assets. *ConTexto*, 14(26): 66-75.
- Silva, E.M.N, & Ferreira, A. (Org.) (2016). *Acervo da Casa da Cultura da América Latina*. Editora Universidade de Brasília, Decanato de Extensão.
- Silva, M. C. R. (2013). A fotomontagem surrealista no Brasil: um ensaio sobre a obra de Athos Bulcão. In: *Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia-GO. Disponível em: <https://www.fundathos.org.br/pdf/A%20fotomontagem%20surrealista%20no%20Brasil%20-%20um%20ensaio%20sobre%20a%20obra%20de%20Athos%20Bulcao%20-%20Maria%20Claudia%20Reis%20Silva.pdf>
- Tavares, A. de L., Golçalves, R. de S., & Niyama, J. K. (2011). Heritage assets: Uma análise comparativa das normas emanadas do FASB, ASB E CFC. *ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting*.
- Throsby, D., Zednik, A., & Araña, J. E. (2021). Public preferences for heritage conservation strategies: a choice modelling approach. *Journal of Cultural Economics*, 45(3), 333–358. Springer.

Unesco (1972). Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, WHC2004/WS/2.

Unesco World Heritage Centre (2008). World heritage information kit. Paris. Recuperado de: <https://whc.unesco.org/>